

# Estudo sugere que violência emperre atividade no Rio

Ao contrário do que ocorreu com outras localidades que sediaram jogos olímpicos, cidade não conseguiu manter o fluxo de turistas depois de megaeventos da década passada

Por Rodrigo Carro — Do Rio

23/06/2021 05h01 · Atualizado há 6 horas

A realização de dois megaeventos esportivos no Rio de Janeiro na última década foi insuficiente para colocar o turismo fluminense num novo patamar. Estudo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) indica que o turismo respondia em 2016 por 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, ante participação de 8,5% na economia brasileira. Atingido em 2014, com a Copa do Mundo, o pico no número de turistas estrangeiros que chegaram ao Brasil pelo Rio - 1,59 milhão - não se sustentou nos anos seguintes.

Já o total de turistas estrangeiros que visitam o país vem se mantendo acima de 6 milhões de pessoas por ano, ultrapassada pela primeira vez em 2014. O número de visitantes estrangeiros passou de 6,3 milhões para 6,62 milhões (+5%) entre 2015 e 2018. Em 2019, caiu para 6,35 milhões. O Estado do Rio, por sua vez, fechou 2019 quase no mesmo patamar de 2013, segundo o Ministério do Turismo.

A dissertação de mestrado em economia regional e desenvolvimento da pesquisadora Dayenne Gomes Brandão de Oliveira, da UFRRJ, indica que o desempenho do turismo fluminense ficou 24,6% aquém do potencial, se a demanda tivesse se mantido pelo menos igual a 2014. Nesse caso, a economia do Estado seria 0,85% maior.

“Atribuímos isso ao fator crime”, explica Dayenne. Em outras cidades que sediaram Olimpíadas, como Sydney e Barcelona, o evento alavancou o fluxo turístico numa proporção que se sustentou após a realização das competições, compara a pesquisadora da UFRRJ.

Um dos orientadores da dissertação, o professor Joilson de Assis Cabral, cita autores da economia do turismo para frisar que o turista consome certas características do seu destino e não um único bem. Ao ter de escolher entre dois atrativos com características similares, a tendência é de que o turista migre para o mais seguro, afirma Cabral.

Entre 2006 e 2014, a entrada de turistas pelo município do Rio praticamente dobrou, de acordo com dados compilados pelo Instituto Pereira Passos (IPP), ligado à prefeitura. No mesmo período, a taxa de homicídio doloso (com intenção de matar) na cidade caiu pela metade, passando de 40,2 por 100 mil habitantes (2006) para 19,2 (2014). Os dados são do Instituto de Segurança de Pública (ISP), vinculado à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão do Rio.

Com base em um indicador mais amplo - a taxa de letalidade violenta por 100 mil habitantes -, é possível constatar nos números do ISP que houve recrudescimento da violência no Estado já em 2016, quando foi realizada a Olimpíada. O indicador corresponde à soma das vítimas de homicídio doloso e mortes por intervenção de agente do Estado, roubos seguidos de morte e lesões corporais seguidas de morte. Passou de 34,7 por 100 mil habitantes (em 2014) para 37,6 (em 2016). Em 2021, o indicador chegou ao nível mais baixo desde o início da série, em 1991.

Na cidade do Rio o turismo responde por 4,9% da economia, calcula Dayenne de Oliveira a partir dos gastos dos turistas. Mas parte da riqueza (9,1%) gerada pelo turismo no Estado “vaza” para outras unidades da federação ou países. Isso significa que muitos dos insumos necessários à atividade turística vêm de fora do Rio de Janeiro.

“A estrutura produtiva do turismo [no Rio] está muito concentrada nas atividades características de alimentação e hospedagem”, resume Joilson Cabral, do Programa de Pós-graduação em Economia Regional e Desenvolvimento da UFRRJ. Itens como alimentos e bebidas são “importados” de outros Estados.

Ainda assim, para cada R\$ 100 investidos em atividades turísticas no Estado do Rio, são gerados R\$ 186. Apesar de já ter sido descrito como o “novo petróleo” do Rio pelo ex-governador Wilson Witzel, o turismo apresenta retorno muito inferior ao da indústria de transformação: R\$ 100 investidos na indústria de transformação do Rio produzem R\$ 279 de retorno.

Na geração de emprego, para cada R\$ 100 investidos em turismo, 10,8 postos de trabalho formais são gerados. Na indústria de transformação esse total é de 7,55.

## Comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Acesse sua Conta Globo e participe da conversa

Entre e Participe da Conversa

Mais novos



Ainda não há comentários. Seja o primeiro a comentar.

---

### Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

**Esta joelheira pode trazer seus joelhos de volta aos 20 anos**

KNEE ELITE

LINK PATROCINADO

**Queima de estoque com seu tênis preferido.**

NOVOSHoes

LINK PATROCINADO

**Próstata grande: Faça isto todos os dias para diminuir**

PROST FORCE